

REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

REFLEXES OF THE PANDEMIC ON BRAZILIAN EDUCATION

Diego Kenji de Almeida Marihama 1

Gerilúcia Nascimento de Oliveira 2

Selma Suely Baçal de Oliveira 3

Resumo: A pandemia Covid-19 tem ampliado as dificuldades sociais, econômicas e educacionais em todo o mundo. No Brasil vem apresentando transformações em todos os setores da vida social, neste artigo é proposto uma reflexão dos impactos na educação brasileira. Com o objetivo de compreender as mudanças que a pandemia trouxe para a educação brasileira, tendo por base o ensino remoto nos anos de 2020-2021. Assim, desenvolve-se um estudo exploratório, situado na sociologia da educação, ocupando-se das análises bibliográficas e experiências a partir do campo da pesquisa, do isolamento e suspensão de atividades presenciais. Os resultados revelaram que a pandemia tem acarretado consequências drásticas na educação, dentre elas, destacam-se a evasão e a desigualdade no acesso tecnológico.

Palavras-chave: Pandemia. Isolamento Social. Educação. Ensino Presencial. Ensino Remoto.

Abstract: The Covid-19 pandemic has increased social, economic and educational difficulties around the world. Brazil has been presenting transformations in all sectors of social life. This article proposes a reflection on the impacts on Brazilian education. With the aim of understanding the changes that the pandemic brought to Brazilian education, based on remote teaching in the years 2020-2021. Thus, an exploratory study is developed, located in the sociology of education, dealing with bibliographic analyzes and experiences from the field of research, isolation and suspension of face-to-face activities. The results revealed that the pandemic has had drastic consequences on education, including dropout rates and inequality in technological access.

Keywords: Pandemic. Social Isolation. Education. Face-to-face Teaching. Remote Teaching.

- 1 Doutor em Educação pela Universidade Iberoamericana, doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Itajubá, graduado em Filosofia pela Arquidiocese de São Paulo (UNIFAI), graduado em Pedagogia pela Faculdade Alpha América. É Diretor Pedagógico da A Recreativa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8685829647191794> ORCID: <https://orcid.org/>
- 2 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mestre em Educação em Ciências pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), graduada em Pedagogia (UFAM). É professora na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em Manaus/AM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8012011872695240>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0798-8678>. E-mail: gerilulu@hotmail.com
- 3 Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). É Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, é Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da mesma universidade. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5050471052673175>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6765-4568>. E-mail: selmabacal@ufam.edu.br

Introdução

Em março de 2020, a pandemia Covid-19, que se espalhou pelo mundo e gerou medo e enfermidade, levando os países a se conscientizarem sobre a necessidade do distanciamento social para contenção dos altos índices de contágio do vírus. O que fez as instituições de ensino presencial migrarem emergencialmente para o ensino remoto.

O objetivo desse trabalho foi compreender as mudanças que a pandemia trouxe para a educação e as mudanças que têm ocasionado no cotidiano dos professores, tendo por base o ensino remoto nos anos de 2020-2021.

O problema ser respondido consiste em analisar “Como as estratégias pedagógicas utilizadas pelas secretarias de educação, em tempos de pandemia, contribuíram ou não para aprendizagens significativas dos alunos?” Já que as aprendizagens não podem ser qualificadas nem quantificadas, devido a educação remota que tem se vivenciado.

Na presente investigação considera-se apropriado a utilização do método qualitativo, uma vez que, proporciona uma visão abrangente do conhecimento existente sobre um determinado tema. Este método busca compreender fenômenos complexos, explorando a profundidade e a riqueza das experiências humanas. A escolha por uma abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada dos dados coletados, possibilitando uma interpretação mais contextualizada e significativa dos resultados.

No que se refere ao método de abordagem, a escolha recai sobre o método dedutivo. Este enfoque parte do geral para o específico, seguindo uma lógica que permite a formulação de conclusões específicas com base em princípios ou teorias mais amplas. Segundo Marconi e Lakatos (2006), o método dedutivo é apropriado quando o objetivo é esclarecer fenômenos de forma a estabelecer relações lógicas entre conceitos.

Para que se atinjam os objetivos desta pesquisa, foi realizado uma pesquisa do tipo bibliográfica, levantando os pontos crítico da pandemia e a educação, considerando que a análise bibliográfica permite aos pesquisadores avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes consultadas. A crítica cuidadosa dos métodos empregados em estudos anteriores foi essencial para construir a base de toda a pesquisa.

Assim, a análise bibliográfica não se limita a uma mera recapitulação de informações, mas serve como um guia intelectual para o desenvolvimento do trabalho., pois ela inspira a formulação de perguntas críticas, impulsiona a criatividade ao propor novas abordagens e direciona os esforços para áreas ainda não exploradas. Em suma, a habilidade de realizar uma análise bibliográfica eficaz é essencial para construir uma base teórica sólida, agregar valor à pesquisa e contribuir para o avanço do conhecimento em uma determinada disciplina.

Os impactos sociais e o contexto da educação em tempos de pandemia

Ao analisar os impactos sociais e o contexto da educação em tempos de pandemia, com protocolos de distanciamento social e higienização (uso obrigatório de máscaras, álcool 70% e aferição de temperatura). No entanto, é importante considerar que ao meio da pandemia, foi preciso organizar toda uma logística emergencial para que a educação não fosse interrompida. Embora houvesse instituições públicas, de nível básico e superior, que não conseguiram ofertar aulas remotas ao longo do ano letivo de 2020 a seus alunos devido ao acesso a plataformas digitais e formação aos professores (Aquino *et al.*, 2020). O que faz relevante conhecer como foi realizado a logística das secretarias estaduais de educação no início da pandemia, a partir das investigações do Conselho Nacional de Secretarias de Educação (CONSED, 2020).

Huang *et al.* (2020, p. 1), evidenciaram que no final de 2019, iniciou-se na China, medidas de distanciamento social para retrain a expansão da Covid19, que se espalhou aceleradamente pelo mundo, ocasionando milhares de mortes. E um terremoto na forma de vida social, educacional, empresarial e na economia dos países, havendo a necessidade de se buscar diferentes medidas, que instrumentassem o convívio social, a mobilidade, a educação, o trabalho, a nível global. Os autores destacam ainda o esforço dos países, com: “várias estratégias para conter o vírus, incluindo

o fechamento das escolas. A UNESCO, declarou, como sucedeu a 12 de março, que 46 países em cinco diferentes continentes anunciaram o encerramento de escolas para conter a disseminação do COVID-19”.

Os autores (2020) afirmaram que, mais especificamente, 26 países suspenderam completamente:

(...) fecharam completamente as escolas em todo o país, afetando o processo de aprendizagem de quase 376,9 milhões de crianças e jovens que normalmente frequentavam escolas. Outros 20 países fecharam parcialmente escolas (encerramento localizado de escolas) para impedirem ou conterem a disseminação do COVID-19. Em particular, 500 milhões de crianças e jovens encontram-se ameaçados de não poderem frequentar as suas escolas se esses 20 países também solicitaram a suspensão das escolas a nível nacional (Huang *et al.*, 2020, p. 1).

Pérez-Lopez *et al.* (2021), salientam de suas investigações com estudantes universitários espanhóis, que “a pandemia ampliou a desigualdade e a falta de oportunidades educacionais, considerando as classes de baixa renda, a partir do acesso à internet e as ferramentas tecnológicas adequadas” (Pérez-Lopez *et al.*, 2021, p. 333).

Daniel (2020), destaca que os países do hemisfério norte e as instituições de ensino estão se adequando à nova realidade e ressalta que todos devem procurar a melhor maneira para atender às novas demandas:

Até que os países possam julgar quando a relação entre atividade econômica e saúde pública permitirá que eles reduzam as restrições à vida normal, a ansiedade sobre a extensão e a duração dos acordos especiais COVID-19 em cada jurisdição continuará. Além disso, o retorno à normalidade não será uma simples transição única para a vida como costumava ser. As jurisdições avaliarão os riscos de maneira diferente e todas tomarão medidas de precaução contra segunda e terceira ondas de surtos COVID-19. Instituições, professores e alunos continuarão a procurar maneiras flexíveis de reparar os danos causados por interrupções da COVID-19 nas trajetórias de aprendizagem (Daniel, 2020, p. 95).

Segundo Huang *et al.* (2020, p. 1), destacam que para conter o contágio do vírus na China, é preciso suspender as atividades presenciais, inclusive as aulas. E, “o Ministério da Educação da China lançou a iniciativa ‘Aulas interrompidas, Aprendizagem ininterrupta’, proporcionando aprendizagem on-line flexível para mais de 270 milhões de alunos a partir das suas casas”. Este projeto, foi: “inspirado na solidariedade unida às experiências inovadoras de milhões de professores e alunos, este manual procura definir o termo ‘aprendizagem flexível’ com exemplos vívidos e histórias emocionantes”. E apresentam diferentes estratégias:

(...) de aprendizagem flexível online implementadas durante o surto de COVID-19. Essas estratégias são apresentadas com base em seis dimensões, a saber: (a) infraestrutura, (b) ferramentas de aprendizagem, (c) recursos de aprendizagem, (d) métodos de ensino e aprendizagem, (e) serviços para professores e alunos e (f) cooperação entre governo, empresas e escolas (Huang *et al.*, 2020, p. 1).

Os mesmos autores (2020), consideram que cada país procurou tratar a educação de uma forma, a partir dos níveis de contágio e o que é eficaz para cada circunstância. O que precisou-se pensar estrategicamente em cada segmento da sociedade, no sentido de continuar oferecendo os serviços essenciais a sociedade e ao mesmo tempo garantindo o distanciamento social.

Portanto, o fechamento das escolas gerou altos custos à sociedade, mas necessários para salvar vidas, no que diz respeito ao contágio em massa e as situações que foram postas naquele momento de pandemia.

Tabela 1. Consequências do Covid 19: Pandemia e Isolamento Social e Escolar

Aprendizado interrompido	A escolaridade fornece aprendizado essencial e, quando as escolas fecham, crianças e jovens ficam sem oportunidades de crescimento e desenvolvimento
Má nutrição	Muitas crianças e jovens dependem de refeições gratuitas ou com desconto fornecidas nas escolas para alimentação e nutrição saudável. Quando as escolas fecham, a nutrição fica comprometida.
Confusão e estresse para os professores	Os professores geralmente não têm certeza de suas obrigações e de como manter conexões com os alunos para apoiar o aprendizado. As transições para plataformas de aprendizagem à distância tendem a ser confusas e frustrantes, mesmo nas melhores circunstâncias. Em muitos contextos, o fechamento da escola leva a licenças ou separações para os professores.
Pais despreparado para educação a distância e em casa	Quando as escolas fecham, os pais geralmente são solicitados a facilitar o aprendizado das crianças em casa e podem se esforçar para realizar essa tarefa. Isto é especialmente verdade para pais com educação e recursos limitados.
Desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância	A demanda por ensino a distância dispara quando as escolas fecham e geralmente sobrecarregam os portais existentes para educação remota. Mover o aprendizado das salas de aula para as casas em grande escala e com pressa apresenta enormes desafios, tanto humanos quanto técnicos.
Lacunas na assistência à infância	Na ausência de opções alternativas, os pais que trabalham frequentemente deixam as crianças sozinhas quando as escolas fecham e isso pode levar a comportamentos de risco, incluindo maior influência da pressão dos colegas e abuso de substâncias.
Altos custos econômicos	Os pais que trabalham são mais propensos a faltar ao trabalho quando as escolas fecham para cuidar de seus filhos. Isso resulta em perda de salário e tende a impactar negativamente a produtividade.
Tensão não intencional nos sistemas de saúde	Os profissionais de saúde com crianças não podem frequentar o trabalho facilmente devido às obrigações de assistência à infância resultantes do fechamento da escola. Isso significa que muitos profissionais médicos não estão nas instalações onde são mais necessários durante uma crise de saúde.
Maior pressão sobre escolas que permanecem abertas	O fechamento de escolas localizadas sobrecarrega as escolas, à medida que governos e pais redirecionam as crianças para as escolas que permanecem abertas.

Aumento nas taxas de evasão escolar	É um desafio garantir que crianças e jovens retornem e permaneçam na escola quando as escolas reabrem após o fechamento. Isso se aplica especialmente a fechamentos prolongados e quando choques econômicos pressionam as crianças a trabalhar e gerar renda para as famílias com problemas financeiros.
Maior exposição à violência e à exploração	Quando as escolas são fechadas, o casamento precoce aumenta, mais crianças são recrutadas em milícias, a exploração sexual de meninas e mulheres jovens aumenta, a gravidez na adolescência se torna mais comum e o trabalho infantil cresce
Isolamento social	As escolas são polos de atividade social e interação humana. Quando as escolas fecham, muitas crianças e jovens perdem o contato social que é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento.
Desafios para medir e validar o aprendizado	Avaliações agendadas, principalmente exames de alto risco que determinam admissão ou avanço para novos níveis e instituições de ensino, são desarmadas quando as escolas fecham. As estratégias para adiar, pular ou examinar os administradores à distância levantam sérias preocupações sobre a justiça, principalmente quando o acesso ao aprendizado se torna variável. As interrupções nas avaliações resultam em estresse para os alunos e suas famílias e podem desencadear o desengajamento.

Fonte: Huang *et al.* (2020) *apud* Berg *et al.* (2020, p. 474-475).

De acordo com as informações, considerou-se os impactos da pandemia na educação e respectivamente na aprendizagem e nas famílias, destacando: a má nutrição que era garantida pelas escolas, transição entre o presencial e o remoto, vulnerabilidades das crianças enquanto os pais trabalham e a perda do contato social das crianças e jovens.

Reflexos da pandemia no Brasil

Atualmente, as circunstâncias mundiais evocam discussões sobre as posturas das sociedades em situações de crises iguais a que se enfrenta na pandemia, no Brasil e em todo o mundo e impacta praticamente todos os segmentos da sociedade, inclusive na educação, em todos os níveis. Essas ações puderam ser identificadas e vivenciadas, a partir do isolamento social, na transferência das aulas presenciais para o remoto e, respectivamente, no acesso à internet. O que representa as desigualdades sociais que o Brasil enfrenta, inclusive as mídias digitais e recursos tecnológicos.

Aquino *et al.* (2020), ao investigar os impactos do contágio no Brasil, através das dimensões que levaram ao distanciamento social, a modelagem matemática foi empregada para calcular o impacto das medidas de distanciamento social na região metropolitana de São Paulo. A análise revelou que, na ausência dessas medidas, a capacidade das UTIs para COVID-19 seria excedida em 130% no primeiro mês e multiplicada por 14 vezes no segundo mês.

Os mesmos autores, enfatizaram as medidas de higienização e distanciamento social para evitar o colapso no sistema de saúde. E “adicionalmente, o estudo recomendou a utilização de dados de hospitalização de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) para o monitoramento do impacto das medidas de distanciamento social”. (AQUINO *et al.*, 2020, p. 2429).

Considerando tais aspectos, Berg, *et al.* (2020), afirmam que o isolamento social é uma postura para controle, diminuição do contágio e mortalidade. E destacam a crise econômica originada pela suspensão do comércio e indústrias afetando a circulação de mercadorias e consumidores. Por outro lado, também, se referem às atividades educacionais que foram afetadas

em todos os níveis de ensino, a nível nacional e global.

Ao analisar as medidas para o diminuir o contágio da Covid19 no Brasil, foram adotadas em momentos diferentes, entre as diversas unidades da Federação, em linhas gerais os estados do Sudeste, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, foram os primeiros a adotar posturas e controle do contágio. E essas medidas são apresentadas na tabela, abaixo:

Tabela 2. Medidas para conter a expansão da pandemia no Brasil 2020/2021

SOCIAL	ECONÔMICO	CIRCULAÇÃO DE PESSOAS	EDUCAÇÃO
Isolamento domiciliar obrigatório para pessoas com quadro da doença	Fechamento de empresas e aumento do desemprego em todo país	Restrição de agrupamentos em locais públicos	Fechamento parcial de escolas, universidades entre outros.
Suspensão de licença para eventos, como: carnaval e outros eventos públicos	Teletrabalho para servidores pertencentes a grupos de risco, e diminuição da jornada, possibilidade revezamento e teletrabalho para os demais	Somente com o uso das máscaras cirúrgicas para evitar contágio	Em alguns estados ou cidades: fechamento total das unidades de ensino
Proibição de eventos com aglomeração (Decisão judicial)	Priorização do teletrabalho para todos os servidores	Em alguns estados, suspensão do transporte rodoviário intermunicipal e turístico	Implementação de aulas remotas, a qual se tornou uma opção destinada a assegurar o cumprimento dos calendários letivos no ano de 2020.
Proibição do desembarque de tripulação de navios de carga	Suspensão ao comércio e serviços não essenciais	Fechamento de academias, estádios, piscinas, etc.	Desigualdade de acesso à educação por meio das mídias digitais
Quarentena para estrangeiros e visitantes.	Possibilidade de teletrabalho, especialmente para servidores pertencentes a grupos de risco	Suspensão ao comércio e serviços não essenciais exceto para entregas	A Educação a distância ganhou notoriedade com Reestruturação provisória do sistema educacional

Nota: Medidas para controle da COVID-19 implementadas nos níveis estadual e federal no Brasil e número de casos notificados por 100.000 habitantes atualizado em 16 de abril de 2020.

Fonte: Adaptado de Aquino *et al.* (2020).

Diante do apresentado, percebeu-se, que as situações que vêm sendo vivenciadas pela população brasileira provocaram um diálogo sobre educação em tempos de pandemia que produziu a modo de urgência, decisões e ações elencando esferas governamentais articuladas com as secretarias municipais de educação e instituições, sobre as principais questões (problemáticas) da educação em tempos de pandemia, promovendo a participação de todos: colegiados e conselhos escolares, professores, famílias, estudantes, quadro administrativo e pedagógico das instituições.

Considerando os impactos que tradicionalmente incidem sobre processo educativo, como as desigualdades de acesso, de tratamento (condições da qualidade da oferta), assim como distinções sociais e raciais, a partir da pandemia esse quadro se potencializa e o desnível do aproveitamento dos alunos se multiplica, devido não só ao tipo de clientela, suas condições socioeconômicas e culturais, mas também das próprias infraestruturas das escolas públicas e privadas, bem como o suporte dado aos docentes para esses momentos emergenciais.

O ensino presencial e remoto em tempos de isolamento social

Ao analisar os impactos sociais e o contexto da educação em tempos de pandemia, com protocolos de distanciamento social e higienização (uso obrigatório de máscaras, álcool 70% e aferição de temperatura), as escolas retomaram suas atividades, a partir do 2º semestre de 2021, algumas no ensino híbrido, outras ainda no remoto em virtude da disseminação do vírus em algumas regiões, mas a grande maioria conseguiu fechar ao menos o último bimestre 100% presencial. Considerando a diminuição do contágio, a vacinação em massa e os cuidados/protocolos realizados.

No entanto, é importante considerar que ao meio da pandemia, foi preciso organizar toda uma logística emergencial para que a educação não fosse interrompida. Embora houvesse instituições públicas, de nível básico e superior, que não conseguiram ofertar aulas remotas ao longo do ano letivo de 2020 a seus alunos devido ao acesso a plataformas digitais e formação aos professores (AQUINO et al., 2020). O que faz relevante conhecer como foi realizado a logística das secretarias estaduais de educação no início da pandemia, a partir das investigações do Conselho Nacional de Secretarias de Educação (CONSED, 2020).

Tabela 3. Ano Letivo e ensino remoto

UF	Organização do trabalho escolar
Acre	A secretaria lançou uma plataforma com conteúdo para os estudantes e fechou uma parceria com um canal aberto de TV para oferecer teleaulas.
Alagoas	A secretaria estabeleceu o Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais. As atividades pedagógicas são realizadas através da mediação tecnológica ou utilização de outros meios físicos (tais como orientações impressas com textos, estudo dirigido e avaliações enviadas aos alunos/família)
Amapá	A secretaria disponibilizou plataformas para atividades não presenciais, como a Escola Digital Amapá, a Escolas Conectadas, o AVAMEC, além dos livros didáticos.
Amazonas	Transmissão de conteúdo escolar diário pela TV aberta por meio do programa “Aula em Casa”, e disponibilização de conteúdo pelas plataformas AVA, Saber+ e pelo aplicativo Mano. Também há transmissão das aulas por lives no Facebook e no Instagram.
Ceará	As escolas foram orientadas a desenvolver um Plano de Atividades Domiciliares, utilizando o livro didático da rede como base. Para interagir com os alunos, professores estão utilizando as plataformas Aluno On-line, Professor On-line (desenvolvidas pela própria Secretaria) e Google Classroom.
Distrito Federal	A secretaria disponibilizou teleaulas e vídeos educativos para todas as etapas e modalidades, além de conteúdos para a formação de professores, pelas TVs Justiça e Gênese. Todos os vídeos estão disponíveis no canal do YouTube da SEEDF. Estudantes do Ensino Médio têm conteúdo para todos os componentes curriculares por meio da plataforma Google Sala de Aula. A partir do dia 29 de junho, o trabalho escolar deu-se por aulas em plataforma e por televisão e material impresso aos estudantes que não têm internet. Aos estudantes de baixa renda, o governo anuncia que irá fornecer internet gratuita para acesso à plataforma.
Espírito Santo	A secretaria criou o Programa Escolar, cujo principal recurso utilizado consiste na transmissão de vídeo-aulas por meio de canais de televisão e/ou por meio de redes sociais como o Facebook, o Youtube, o WhatsApp, e outros, no formato ao vivo ou gravado.

Goiás	<p>Aulas não presenciais desde o dia 23 de março. Os professores e gestores escolares organizaram grupos nas redes sociais para que os alunos conseguissem ter acesso aos materiais. Foi lançado o portal de conteúdo NetEscola, com aulas e listas de atividades para todas as séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os professores dos Centros de Educação em Período Integral elaboraram também um trabalho de tutoria para que os alunos não fiquem com dúvidas. Esse trabalho é realizado pelas redes sociais, com aplicativos de reuniões e por ligações telefônicas. Além disso, elaboram e entregam blocos de atividades aos alunos. Os alunos do Ensino Médio estão contando com um novo cronograma do Goiás Bem do Enem: vídeo-aulas, maratona de resolução de questões do Enem, lista de exercícios, vídeo dicas enviados para os alunos toda semana. A secretaria iniciou também a transmissão de aulas ao vivo tanto para o Ensino Médio, quanto para os alunos do Ensino Fundamental 1 e 2 na TV aberta e em Rádio AM e FM.</p>
Maranhão	<p>A secretaria está transmitindo aulas pela TV e pelo rádio, e orientou as escolas a criarem turmas virtuais no Google Classroom. Além disso, as escolas fazem uso de outras ferramentas, como Whatsapp e Hangouts e distribuem materiais didáticos para a realização das atividades não presenciais.</p>
Mato Grosso	<p>A secretaria disponibiliza vídeo-aulas e outros conteúdos para os alunos por meio de sua plataforma na internet.</p>
Mato Grosso do Sul	<p>A secretaria trabalha com a plataforma Protagonismo Digital para execução das aulas. Alunos sem acesso à internet recebem o material de estudos impresso em casa.</p>
Minas	<p>Os alunos contam com atividades pedagógicas em Regime de Estudo não Presencial. A principal ação é o Plano de Estudo Tutorado (PET), com: apostilas com conteúdo das disciplinas concentrados em volumes e por etapa de ensino, distribuídas, prioritariamente on-line, mas para aqueles alunos sem acesso à internet (impressas). Oferta do Programa <i>Se Liga na Educação</i>, (teleaulas) que aborda conteúdos escolares que historicamente os estudantes apresentam maior grau de dificuldades. Transmitido no canal aberto da Rede Minas está presente em 186 municípios do Estado. As teleaulas estão disponíveis, também, no canal da Educação no Youtube e na página da Rede Minas. A secretaria também lançou o aplicativo para celular Conexão Escola, de navegação gratuita, que também traz os conteúdos do Regime de Estudo não Presencial.</p>
Gerais	<p>A secretaria oferece vídeo-aulas para alunos dos Anos Finais do Fundamental e do Ensino Médio. Elas são transmitidas pela TV Cultura, mas também podem ser acessadas pelo aplicativo e por redes sociais. No site da secretaria, os alunos têm a opção de baixar os exercícios diariamente. As escolas que não puderem seguir o regime, devem apresentar um plano de reposição de aulas ao Conselho Estadual de Educação.</p>
Pará	<p>A secretaria lançou a plataforma Paraíba Educa e está fechando parceria para exibição de teleaulas pela TV Assembleia.</p>
Paraíba	<p>A secretaria implementou um pacote de ações que compõem o EaD Aula Paraná baseado em três frentes de atuação: 1. Transmissão das aulas em multicanal TV aberta e Youtube; 2. Aplicativo Aula Paraná, disponível para celulares; 3. Aplicativo Google Classroom. Importante destacar que o aplicativo não consome dados 3G e 4G, pois a SEED está providenciando pacotes de dados junto a todas as operadoras de telefonia. Alunos que não têm acesso nem à TV nem à internet retiram as atividades propostas quinzenalmente na escola.</p>
Paraná	

Pernambuco	<p>A secretaria criou a plataforma Educa-PE para a transmissão ao vivo de aulas. O conteúdo é transmitido pelo YouTube (Educa-PE) e nas emissoras TV Pernambuco, TV Universitária, TV Nova Nordeste e TV Alepe, para o Ensino Médio. Para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, as aulas são disponibilizadas no serviço de streaming. Além disso, os gestores escolares distribuem materiais didáticos aos alunos.</p>
Piauí	<p>A secretaria transmite aulas para o Ensino Médio e a EJA por meio do Canal Educação e TV Antares, e do Youtube. Além disso, as escolas produzem material para os alunos sem acesso à internet.</p>
Rio de Janeiro	<p>A Secretaria de Educação está promovendo aulas on-line por meio da plataforma Google Classroom, além de oferecer teleaulas por meio da TV Band, TV Alerj e canal Net. Para que todos tenham acesso, a Seeduc distribuirá chips com dados de internet para os mais de 700 mil alunos da rede pública estadual. Professores e diretores que trabalham na plataforma também receberão. A Secretaria também está distribuindo material impresso para os estudantes.</p>
Rio Grande do Norte	<p>Está disponível para toda a rede a Escola Digital, ambiente virtual de aprendizagem da Secretaria, onde o professor pode postar conteúdo para os alunos e realizar webconferências. A secretaria também firmou parceria com a Google for Education para disponibilizar acesso gratuito às plataformas e recursos da empresa.</p>
Rio Grande do Sul	<p>Os pais de alunos sem acesso à internet retiraram as aulas programadas nas escolas antes da suspensão das aulas. A implementação das aulas remotas na rede de ensino dar-se-á a partir do dia 1º de junho por meio da plataforma Google Classroom</p>
Rondônia	<p>Estão sendo ofertadas aulas remotas por meio da plataforma digital Google Classroom. Os professores elaboram cronogramas contendo os temas das aulas e links de acesso, onde o aluno é direcionado para assistir as vídeo-aulas no canal da Mediação Tecnológica no YouTube. Os estudantes dos 3º anos também contam com aulas do Revisa Enem.</p>
Roraima	<p>Para os estudantes que possuem acesso à internet, os conteúdos estão sendo repassados de forma on-line, por meio de redes sociais como WhatsApp, aplicativos como Google Classroom, Google Sala de Aula, Google Meet, Youtube, entre outras ferramentas digitais. Para os que não possuem acesso à internet, os conteúdos estão chegando em material impresso, produzido pelos professores e estão sendo entregues aos pais nas escolas. No interior e nas comunidades indígenas, o material de estudo está sendo distribuído por meio do transporte escolar. Ondas do Saber – Programa fruto da parceria entre a secretaria e a Rádio RR, onde professores de várias disciplinas dão dicas de estudo, conteúdos educacionais e repassam informações didáticas na programação da rádio. É um complemento à continuação da aprendizagem escolar, que leva conteúdo e informação aos estudantes da rede, especialmente os que residem no interior do estado e comunidades indígenas.</p>
Santa Catarina	<p>Para alunos com acesso à internet foi implementada a plataforma Google Sala de Aula para o envio de atividades e interações entre a turma e o professor. Professores e alunos ainda têm mais três ferramentas de apoio, que são o livro didático, a área de Recursos Digitais de Aprendizagem do site da SED e o SED Digital, um banco gratuito de cursos à distância, com conteúdo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já para os estudantes com acesso restrito ou sem acesso à internet, a secretaria iniciou a entrega de materiais impressos nas escolas para os pais e responsáveis.</p>

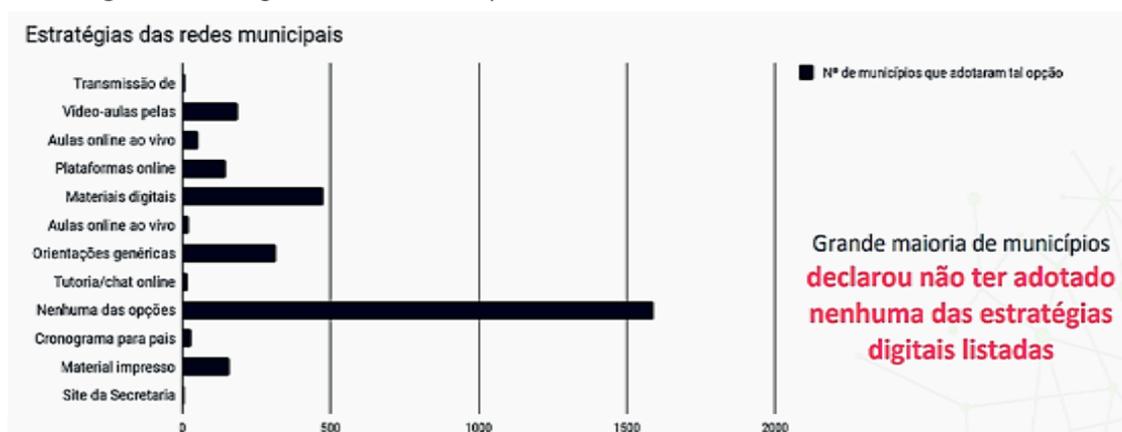
São Paulo	A secretaria lançou o Centro de Mídias da Educação de SP (CMSP). A plataforma permite que os estudantes da rede estadual tenham acesso a aulas ao vivo, vídeo-aulas e outros conteúdos pedagógicos. E, desde o dia 20 de abril, também está disponível um segundo aplicativo para download, o CMSP Educação Infantil e Anos Iniciais, com conteúdo exclusivo para essas etapas de ensino. Além disso, o Governo de São Paulo também entrou em acordo com a TV Cultura que vai transmitir as aulas por meio de dois canais digitais. A secretaria está patrocinando internet para que alunos e professores da rede tenham acesso aos conteúdos via celular, sem qualquer custo.
Sergipe	O governo fez parceria com a Secretaria de Educação de Amazonas e está disponibilizando vídeo-aulas na TV Pública do Estado. Também lançou o portal Estude em Casa, com conteúdo para alunos e professores. Para o Enem, professores estão fazendo lives, diariamente. Foi disponibilizado para o aluno simulado on-line com questões comentadas e cadernos complementares.
Tocantins	A rede estadual está com as aulas suspensas, em período de férias escolares

Nota: Entre as várias ferramentas para auxiliar os docentes nos processos pedagógicos e na interação com os alunos, as secretarias de educação junto com os governos, selecionaram várias ferramentas para propiciar a docentes e alunos, aulas remotas no período de distanciamento social provocado pela pandemia Covid-19. Considerando-se também, que milhares de alunos não têm acesso às aulas remotas por questões tecnológicas.

Fonte: CONSED (2020, p.1-2).

Segundo os dados do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), do dia 03 de abril de 2020, quando investigou o planejamento e as ações das secretarias de educação (municipal e estadual), considerando o ensino remoto. E, verificou-se, que a maioria das secretarias não optaram por nenhuma das estratégias digitais para continuar garantindo a aprendizagem dos estudantes. Conforme figura, a seguir:

Figura 1. Estratégias das redes municipais



Fonte: CIEB (2020, p.16).

Diante dos dados, o CIEB (2020), foram retratados: 1. Quase não houve transmissão via TV (local), 2. Poucas videoaulas gravadas e enviadas via redes sociais, 3. Poucas aulas online ao vivo via rede sociais, 4. Quase não utilizaram plataformas online, 5. Enviaram materiais digitais via redes sociais, 6. Aulas on-line (transmitidas por redes sociais) ao vivo com professores, 7. Envio de orientações genéricas aos alunos por meio das redes sociais, 8. Tutoria/chat on-line com professores para dúvidas e/ou apoio na resolução de atividades, 9. Nenhuma das opções foi o mais declarado, 10. Poucas escolas enviaram cronograma aos pais, 11. Poucas escolas enviaram materiais impressos

as famílias 12. E poucas secretarias utilizaram o site institucional.

Por outro lado, verificou-se que a maioria das redes municipais, entendem que as melhores estratégias para o ensino remoto, são: orientações por WhatsApp, envio de materiais e videoaulas gravadas.

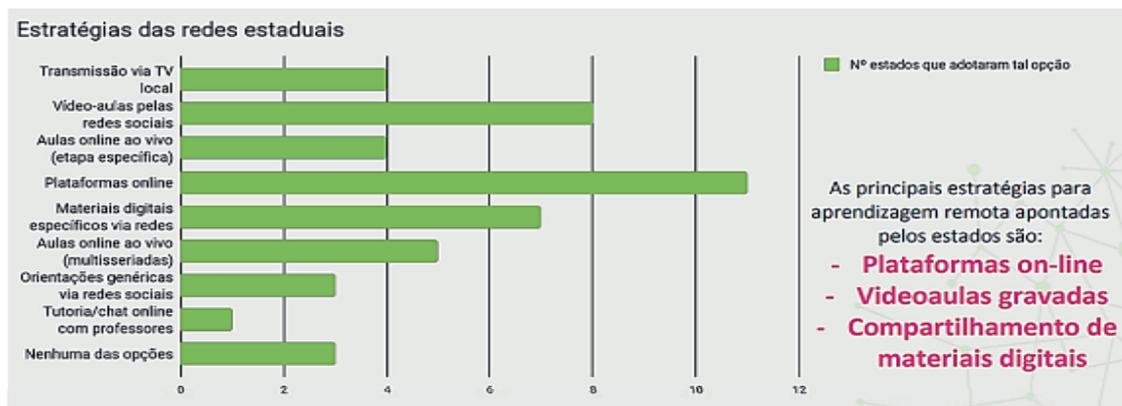
Figura 2. Quais medidas se adequam melhor ao contexto da sua rede para que ela continue garantindo aprendizagem dos estudantes?



Fonte: CIEB (2020, p.24).

Quanto às redes estaduais de educação, observou-se que, diferentemente das redes municipais, a maioria utiliza plataformas online, conforme figura, a seguir:

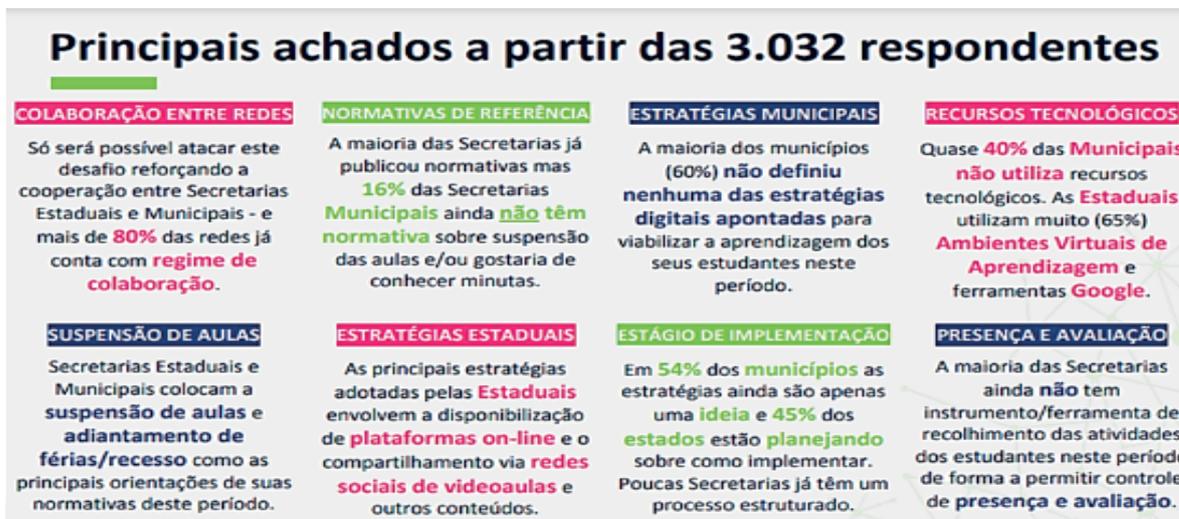
Figura 3. Estratégias das redes estaduais



Fonte: CIEB (2020, p.17).

O CIEB (2020), também apresentou um comparativo entre as 3.032 secretarias de educação (Municipal e Estadual), referente às estruturas adotadas pelas redes. (Ver figura)

Figura 4. Principais achados a partir das 3.032 respondentes



Fonte: CIEB (2020, p.26)

As estratégias adotadas pelas secretarias de educação permitiram conhecer os atores, suas rotinas e condições de trabalho, relações escola e família, estratégias educacionais entre outros fatores, que foram alterados durante a pandemia.

De acordo com Garcia (1984), independentemente do método de ensino adotado pelo professor, o objetivo é alcançar a eficácia na aprendizagem, ou seja, o aluno. Nesse contexto, diversas pesquisas revelaram descobertas incontestáveis, pelo menos no estágio atual das investigações. Apoiar o ensino em alguma acepção de aprendizagem é útil, pois facilita a harmonização dos eventos no processo de aprendizagem do aluno (condições internas) com as situações propostas pelo professor (condições externas) para efetivar a aprendizagem.

Neste aspecto a pandemia trouxe uma mudança nas práticas pedagógicas que até o momento eram construídas nos formatos tradicionais da educação. Além das práticas, os planejamentos foram reconstruídos pelo efetivo uso de tecnologias e na forma de interagir com os alunos foram completamente virtuais no início da pandemia e possíveis momentos, de forma híbrida.

Ao analisar o planejamento e a preparação das aulas, Santos e Campos e Marihama (2020, p. 107), destacam a formação de professores, como: “uma jornada muito importante na composição de um professor, seja ela inicial e ou continuada, comendo-se aos elementos de profissionalização, interação com o meio e atribuições ligadas à qualidade do ensino”. E reforçam que: “ela busca desenvolver uma reflexão sobre o mundo e os objetos que estão conectados aos indivíduos que as faz, voltando-se aos seus valores, as interações, os seus interesses, suas referências sociais e afetivas com o meio” (Santos; Campos; Marihama, 2020, p. 107-108).

Por certo, pode-se dizer que o professor é o mediador do conhecimento entre os sujeitos e os saberes, considerando suas práxis cotidianas, internacionalizadas pedagógica e metodologicamente. O que vai ao encontro das afirmações de Tardif (2014, p. 237), que a escola é “um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios”.

Enfatizando-se, a formação de professores como possibilidade de discussão entre os docentes, estudos e análises de práticas, que contribuem para o cotidiano da sala de aula e AVA. Por outro lado, é necessário que estejam sempre em formação, com o intuito de levar para a sala de aula e para o ambiente virtual, novas estratégias pedagógicas, salientando o seu trabalho na constituição de gerações futuras, dos valores de uma sociedade e cultura, possibilitando a transformação dos cenários, de uma época em que estão inseridos.

Nesta perspectiva, Moran (2020b, s.p.), destaca que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC's viabiliza o acesso aos alunos, considerando que: “hoje podemos redesenhar as melhores combinações possíveis na integração de espaços, tempos, metodologias, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante de acordo com suas necessidades e possibilidades”.

O autor (2020b, s.p.), considerou: “o avanço das plataformas digitais e a facilidade de ver-nos de forma síncrona, as possibilidades de combinação, integração e personalização se ampliaram de forma muito diversificada e intensa”.

O mesmo autor (2020b, s.p.), enfatiza que se precisa pensar os modelos ativos predominantemente presenciais, em modelos ativos parcialmente presenciais, assim como em modelos ativos de ensino e aprendizagem totalmente online, conforme as necessidades específicas dos estudantes (sejam crianças, jovens ou adultos), as competências a serem desenvolvidas em cada etapa e área de conhecimento, o nível de maturidade e autonomia de cada um.

Nesse aspecto Moran (2020b, s.p), explica que “até pouco tempo atrás víamos a parte online do híbrido só como acesso à informação, como uma etapa de preparação para a sala de aula, onde poderíamos aprofundar e aplicar os conceitos estudados previamente no online”. E considera que o ensino híbrido foi viável para o retorno seguro ao ensino presencial, mas também é uma possibilidade de inovar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, desenvolver projetos tanto de forma assíncrona quanto síncrona no ambiente online, possibilitando a discussão de casos e o compartilhamento de experiências. Aquilo que inicialmente considerava-se restrito ao ensino presencial revela-se totalmente realizável com elevada qualidade no ambiente virtual, especialmente no caso de crianças maiores, jovens e adultos. Mesmo atividades que envolvem experimentação corporal, como a dança, ou práticas médicas que demandam contato físico, podem ser integradas e combinadas de maneira eficaz com experiências em ambientes virtuais imersivos.

Esse processo híbrido para o ambiente online não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também destaca a flexibilidade e a adaptabilidade do ensino para atender às diferentes necessidades e contextos. O reconhecimento da complementaridade entre o presenciais e virtuais promove uma abordagem mais holística e inclusiva na educação, proporcionando oportunidades valiosas para o desenvolvimento integral dos alunos em diversos domínios.

Assim, o mesmo autor (2020b), considera que os avanços da educação e a pandemia revelou possibilidades que anteriormente pareciam distantes ou complexas. E enfatiza que os modelos ativos flexíveis e híbridos serão relevantes daqui para frente, especialmente para jovens e adultos, aonde a aprendizagem vem com diversas combinações e abordagens pedagógicas.

No processo, a pandemia Covid-19 tem impactado diretamente a vida social da população brasileira, gerando uma crise sanitária, econômica, educacional, entre outras. O que é ressaltado por Santos (2020, s.p.), “o Brasil está em alerta, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e Ceará que apresentam quase 100% dos leitos de UTI ocupados”.

Com isso, o período de suspensão das aulas presenciais produziu diferentes consequências no processo de ensino e aprendizagem, no acesso à educação, à internet e toda a estrutura que compõe a realidade do ensino remoto emergencial no Brasil. Salientando, as TDIC's e as dificuldades enfrentadas pelos docentes do ensino presencial, que não dominavam as ferramentas tecnológicas, a infraestrutura e o acesso às plataformas, passando-se a adotar diferentes ferramentas tecnológicas, até então, pouco ou nada utilizadas nas salas de aula.

Neste contexto, analisou-se os impactos da pandemia, a partir da suspensão das aulas presenciais e das necessidades dos envolvidos. Podemos destacar dentre eles: A saída de alunos da rede privada para as escolas públicas, gerando tensões sobrecarga; A falência de escolas privadas, principalmente aquelas que ofertam educação infantil; Demissão de muitos professores e sobrecarga de trabalho após a transposição das aulas presenciais para o remoto; Impactos diretos no aprendizado, principalmente nos anos iniciais; Fechamento das escolas (suspensão das aulas presenciais); A desigualdade educacional no Brasil; Acesso à merenda escolar (desnutrição); Falta de apoio dentro de casa para os estudos (mesmo os pais sendo alfabetizados).

Dessa forma, verificou-se que existem muitas fragilidades no sistema educacional, no que se refere o uso das tecnologias, principalmente, no período de distanciamento social, considerando: as aulas remotas, o acesso à internet, a sobrecarga de trabalho quando os professores tiveram que gravar vídeos, utilizarem plataformas, aplicativos e interagir de forma síncrona a assíncrona. O que considera Moran (2021, p. 1), que “apesar das muitas contradições, carências e profunda desigualdade econômica, tecnológica e educacional, está havendo um crescimento consistente de projetos pedagógicos interessantes, flexíveis, ativos, com foco no desenvolvimento de competências e valores”.

O mesmo autor (2021), destaca que está havendo uma mudança de mentalidade, uma vez que, instituições, professores e alunos tiveram que se adaptar ao ensino remoto e que várias atividades que anteriormente acreditávamos serem viáveis apenas presencialmente, como a aprendizagem por projetos em times, podem ser conduzidas com alta qualidade no ambiente virtual, principalmente com crianças maiores, jovens e adultos. A distinção entre os espaços físicos presenciais e digitais está diminuindo, que pode ser percebido em diversas áreas de nossas vidas. Existe um consenso crescente de que, daqui em diante, é possível perceber propostas de ensino e aprendizagem, mais personalizadas e participativas, adaptadas às situações, necessidades e capacidades individuais de cada aluno. Em meio a desafios como empobrecimento, desemprego e outros problemas prementes, é possível encarar a crise como uma oportunidade para avançar em abordagens que ofereçam valores aos alunos a um custo acessível, sendo a educação híbrida uma dessas direções.

Neste sentido, é importante um trabalho pedagógico de motivação e acompanhamento dos alunos, sua aprendizagem e sua saúde emocional no momento de pandemia. O que é destacado por Moran (2020a), sobre a importância das relações interpessoais na educação, considerando que o distanciamento social despertou nas pessoas a atenção para a educação como um encontro dinâmico entre pessoas - todos os participantes - que cultivam habilidades cognitivas, socioemocionais e éticas, evidenciaram a relevância da empatia, resiliência, acolhimento, escuta ativa, estabelecimento de vínculos, compartilhamento de conhecimentos e flexibilidade para compreender as distintas situações e necessidades individuais. Muitos passaram a perceber a vulnerabilidade da existência, a importância do afeto, da autovalorização, do desenvolvimento de projetos inspiradores, do prazer em aprender e de abraçar uma vida mais simplificada.

Assim, procurou-se, salientar o momento da transição do ensino presencial para o remoto, em março de 2020, como um caminho de recriação das práticas pedagógicas, a partir da Educação a Distância - EaD, o que gerou novas demandas para os professores do ensino presencial, salientando a importância das TDIC's para o acesso às aulas remotas. O que é considerado por Moreira et al. (2020), quando analisam o processo de transferência, desde as metodologias e estratégias utilizadas, até então no ensino presencial, fazendo-se necessário que os professores, de forma emergencial, se reinventem em suas práticas, gravando aulas e aprendendo: "a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom" (MOREIRA et al., 2020, p. 352).

Nesta perspectiva, a formação de professores tornou-se necessária para o desenvolvimento de competências docentes, no que se refere ao uso das tecnologias nas práticas em plataformas e mídias digitais. O que evidencia Oliveira et al. (2020), quando analisam as práticas de formação docente de uma rede de ensino privada, que contratou uma empresa de assessoria para formar o corpo docente para o ensino remoto, possibilitando o uso das ferramentas: *Google Classroom* e *Google meet*, com um acompanhamento bem próximo de uma equipe de mentores, que apresentaram todas as ferramentas disponíveis na plataforma *Google*.

Os autores (2020), destacam que esta formação se deu, a partir das necessidades do ensino remoto, foi realizada por meio de oficinas com carga horária de duas horas semanais, contaram com a possibilidade da capacitação para a certificação do *google for education*, enfatizando suas estratégias para o ensino remoto:

Diante das grandes transformações sofridas em decorrência da Covid-19, a escola privada encontrou na formação docente uma maneira de dar suporte aos profissionais (professores) para que se adequassem ao novo modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) a fim de dar continuidade às aulas, mesmo que online. Essas aulas remotas impulsionaram mudanças no modo de planejar, desenvolver e avaliar as atividades de aula no ERE, contemplando pontos fundamentais, por meio do diálogo, para que os professores consigam superar suas dificuldades e contribuir para o fortalecimento educacional momentâneo, mobilizados pelas Tecnologias Digitais Interativas (TDIs) (Oliveira et al., 2020, p.15).

Para Valente *et al.* (2020), vivenciam-se grandes desafios na educação, que: “por força e obra da realidade, um tempo de necessária humildade, em que todos necessitam ‘aprender a aprender’ as questões inerentes à utilização das tecnologias como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar” (Valente *et al.*, 2020, p. 5).

Oliveira *et al.* (2020), salientam os espaços da formação de professores como possibilidade de contribuir no ensino remoto, a partir das discussões de quais ferramentas podem ser utilizadas nos ambientes virtuais, bem como o compartilhamento de materiais e interações, frente às potencialidades e fragilidades das novas formas de ensinar e aprender. Destacando a importância de dialogar e refletir coletivamente sobre a própria formação, abrangendo aspectos como: (I) adoção de tecnologias digitais; (II) potencialidades e fragilidades das tecnologias utilizadas em atividades; (III) adequação e inadequação de uma tecnologia específica em relação ao conteúdo da disciplina; e (IV) compartilhar relatos de melhores práticas. No contexto do item (b), a inferência está fundamentada na constatação de que a rede privada de ensino conta com professores.

Nesta perspectiva, os autores (2020), percebem a formação de professores como momentos de recriação e construção de diálogo, para além do que está sendo produzido, mas compartilhar e analisar estratégias didáticas com base em boas práticas coletivas. Essa abordagem potencializa o processo de ensino e aprendizagem, promovendo o engajamento entre os professores, transformando os momentos formativos, mesmo quando se trata do Ensino Remoto Emergencial (ERE), em experiências dialógicas, e não apenas expositivas. O que vai ao encontro de Valente *et al.* (2020, p.06), quando destacam o período de pandemia e respectivamente, o tempo em que os alunos ficaram sem aulas, por conta do distanciamento social e do acesso a uma plataforma oficial:

Hoje, devido à pandemia da Covid-19, não temos certezas absolutas: estamos todos no mesmo barco, aguardando o desenrolar da fabricação de uma vacina que possa nos proteger contra esse vírus devastador, que mata mais de mil pessoas por dia no Brasil, desde o mês de março de 2020 e, em decorrência desse estado de calamidade, as aulas foram suspensas no mundo inteiro em todos os níveis de ensino. Na Universidade Federal Fluminense, as aulas foram suspensas desde o mês de março e retomadas a partir de 14 de setembro (Valente *et al.*, 2020, p. 6).

Neste sentido, destaca-se a importância de investir nos professores, na sua formação enquanto corpo docente, considerando suas potencialidades e fragilidades para a criação de novas interações, práticas e estratégias, que possam fortalecer os vínculos, salientando o uso de tecnologias na sala de aula ou nos AVA, que contribuem nas relações interpessoais e no processo de ensino e aprendizagem, através de atividades diversificadas, combinadas e personalizadas, que favoreçam interação e momentos de aprendizagem. O que é destacado por Moran (2020a), quando retrata as transformações na educação impulsionadas pela pandemia:

Cresceu a importância dos modelos híbridos, da aula invertida com materiais interessantes, em que cada aluno estuda em tempos diferentes, depois realiza desafios individuais e em grupo de aplicação mais imediata, utilizando diversas plataformas digitais, com momentos offline combinados com outros online para apresentação, discussão online e formas mais imediatas de avaliação (Moran, 2020a, p. 1).

Diante do exposto, é importante destacar a ressignificação das práticas docentes ocasionadas pelo distanciamento social, o que levou os professores a uma nova forma de pensar e agir, por meio das TDIC's, e respectivamente desenvolver competências, habilidades e saberes pedagógicos, tecnológicos, socioafetivos e auto avaliativo. O que enfatizado por Dantas (2020), quando ressalta o novo olhar da educação, a partir do ensino remoto, que é proporcionar uma (re)interpretação da prática docente, que implica reconhecer os limites e possibilidades da ação educativa no contexto pedagógico, que engloba tanto “o que ensinar” quanto “como ensinar”, conectando-se ao “para quem” e “para quê”. Essa abordagem expressa a integração entre os aspectos teóricos

e instrumentais sob diversas configurações, sem perder de vista a visão holística da prática pedagógica e da formação, evitando distorções decorrentes da priorização de um sobre o outro. Em resumo, os estudos teóricos conduzidos nesta pesquisa geraram discussões pertinentes acerca das competências, habilidades e conhecimentos necessários para a prática docente. Os limites e possibilidades destacados pelos autores investigados indicam a viabilidade do desenvolvimento de uma “práxis” criativa que vincula o pensamento e a ação na perspectiva da unicidade, inventividade e irrepitibilidade, especialmente em momentos de crise e transformações enfrentados pela educação brasileira.

O mesmo autor (2020), enfatizou distanciamento social e o ensino remoto, como um aprendizado aos professores, desacomodando uma parte deles, que se encontravam estacionados em suas sequências didáticas e salientou: “O ensino remoto emergencial provocou um (re)pensar sobre a prática pedagógica docente. Uma prática que experimenta, que aprende, que inova, que tenta, que arrisca, sempre buscando o melhor para o ator mais importante deste processo e a razão das escolas existirem, o aluno e seu aprendizado” (Dantas, 2020, p. 8).

Logo, é importante considerar, que a educação sofre mudanças em suas práticas, a partir das novas experiências trazidas pelas aulas remotas e do uso de ferramentas tecnológicas, que até momento, poucos professores tinham conhecimento e domínio. O que enfatiza Moran (2020b), que estamos num processo de reconstrução das instituições, como um formato de espaço interessante e inspirador. E considera a importante figura do professor como mentor do projeto de vida dos alunos e mediador do conhecimento, destacando:

Também sabemos que as mudanças dependem de políticas públicas educacionais nacionais consensuadas e coerentes, com diretrizes claras e ações para valorização de escolas, gestores, docentes e alunos e adaptadas regional e localmente. Temos avanços, mas são insuficientes. É complicado falar de mudanças na educação em um país com tanta desigualdade em todas as dimensões e com escolas com realidades tão diferentes. Temos escolas públicas e privadas em movimento de transformação mais avançado, muitas com avanços em algumas áreas ou setores e muitas outras em etapas mais iniciais de transformação. (MORAN, 2020b, s.p.)

Nesta perspectiva, a pandemia criou outras possibilidades aos professores, fazendo com que muitos procurassem formação para ministrar suas aulas e interagir com os alunos, trazendo a luz, que trabalhar a distância é um processo complexo de criação e produção, como: webaulas, podcast, microaulas, entre outras práticas, que fazem parte das atribuições dos professores EaD, que no momento, são práticas gerais e necessárias para o acesso à educação em tempos de distanciamento social.

Considerações finais

Sem a pretensão de abordar a totalidade do debate sobre os impactos da pandemia da Covid-19 para a política educacional brasileira, tenciona-se contribuir com as reflexões em torno dos desafios que gestores, professores e demais profissionais da educação estão enfrentando para atenuar as barreiras de acesso dos estudantes ao ensino remoto emergencial, repensar a dinâmica da construção do conhecimento escolar presencial e combater a evasão escolar provenientes em sua maioria de famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. A pandemia expôs uma vez mais as condições precárias e limitações ao trabalho docente nas escolas públicas e privadas, considerando que comparado ao quadro situacional vivido no ensino presencial, essas condições foram acentuadas. É previsível que os avanços educacionais vivenciados no Brasil sofrerão severos impactos decorrentes da pandemia. Também é perceptível que as políticas educacionais continuarão contribuindo para a acentuar as desigualdades, caso não sejam implementadas estratégias eficazes na histórica problemática da formação escolar irregular no país.

Diante de cenários de incertezas, esse estudo pode auxiliar organizações de qualquer

natureza em situações de necessidade de continuidade de isolamento e distanciamento social visando reduzir os problemas enfrentados no processo pandêmico. Sendo possível discutir ações de planejamento em cenário pós-pandemia no contexto organizacional a partir de estratégias eficientes abordando as tecnologias digitais interativas. Se o ensino remoto por plataformas virtuais compromete a qualidade da educação pública e privada, o formato do ensino restrito a mensagens por WhatsApp, aprofunda severamente a desigualdade social, negando o conhecimento produzido pela humanidade aos filhos e filhas da classe trabalhadora, pelo fato de não possuir o acesso aos recursos tecnológicos, apoio financeiro e nem o ambiente adequado de estudo, no contexto de isolamento. Estes elementos da sociedade de classes, agravados com a pandemia, refletem diretamente na atual situação que os estudantes das escolas públicas no Brasil estão enfrentando. Podemos inferir, sobre os dados analisados no presente trabalho, que uma quantidade significativa de estudantes teve o acesso ao conhecimento negado, e que os sistemas de educação pública não têm estrutura e nem suporte para oferecer uma educação de qualidade, ainda, nem mesmo os docentes têm formação para lidar com as novas demandas impostas pela presente conjuntura.

Os impactos disso no desenvolvimento e formação dos estudantes só poderão ser constatados futuramente, mas, desde já, alertamos para a urgente necessidade de reconfiguração dos sistemas de ensino, para que, assim, apresente condições mínimas para enfrentamento das consequências do ensino a distância, a fim de que os prováveis prejuízos na formação dos estudantes que estão inseridas nas redes públicas de ensino sejam amenizados. Concluimos, que as escolas públicas que queremos para o futuro não expressam essa prática pedagógica que desumaniza os sujeitos envolvidos com a educação e o conhecimento. Que a maior crise sanitária da contemporaneidade que colocou em risco a própria humanidade com milhares de mortes e doentes, seja uma lição para a valorização da ciência e do processo formativo dos estudantes, reafirmando a importância do trabalho docente em prol da educação emancipatória.

Referências

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social para controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BERG, J.; VESTENA, C. L. B.; ZWIEREWICZ, Marlene.; COSTA-LOBO, Cristina. Pandemia 2020 e Educação. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v. 15, n. 4, 470-487, 2020.

CONSED. **Ano letivo e ensino remoto**. 2020. Disponível em: <https://consed.info/ensinoremoto/> Acesso em: 16 jul. 2022.

CIEB. **Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto**. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf> Acesso em: 16 jul. 2022.

DANIEL, J. Educação e a pandemia COVID-19. **Prospects**, v.49, n.1, 91-96, 2020.

DANTAS, S. S. **(Re)significação da prática docente na pandemia Por Covid-19: ensino remoto emergencial, novos sentidos, novas perspectivas**. 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/67485> Acesso em: 06 jul. 2022.

FCC – Fundação Carlos Chagas. **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Informe nº 1, 1-5. 2020a. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf Acesso em: 16 jul. 2022.

FCC - Fundação Carlos Chagas. **Educação escolar em tempos de pandemia. Similaridades e Diferenças nas Redes de Ensino, Sexo e Cor/Raça**. Informe nº 2, 1-9. 2020b. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/09/educacao-pandemia-info2-a4.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022

GARCIA, C. D. M. Planejamento de ensino: fase de preparação. **Educar em Revista**, v.3, p.9-34, 1984.

HUANG, R. H.; LIU, D.J.; TLILI, A.; YANG, J. F.; WANG, H.H. **Manual de Facilitação de Aprendizagem Flexível Durante a Interrupção do Ensino Regular: A Experiência Chinesa na Manutenção da Aprendizagem Ininterrupta Durante o Surto de COVID-19**. Smart Learning Institute of Beijing Normal University. UNESCO. International Research and Training Centre for Rural Education. 2020. Disponível em: http://sli.bnu.edu.cn/uploads/soft/200421/2_2115228391.pdf acessado em 16/07/2022 Acesso em: 16 jul. 2022

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MORAN, J. **Transformações na Educação impulsionadas pela crise**. 2020a. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2020/05/Transforma%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 06 jul. 2022.

MORAN, J. **Como acelerar as mudanças na Educação. Educação Transformadora**. 2020b. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=1678> Acesso em: 06 jul. 2022.

MORAN, J. **Avanços e desafios na educação híbrida**. 2021. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/desafios_hibrido.pdf Acesso em: 06 jul. 2022.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, v. 34, p. 351-364, 2020.

OLIVEIRA, R. M. de, CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

PÉREZ-LÓPEZ, E.; ATOCHERO, A. V.; RIVERO, S. C. A educação a distância na época do COVID-19: Análise na perspectiva dos estudantes universitários RIED. **Revista Ibero-americana de Educação a Distância**, v. 24, n. 1, p. 331-350, 2021.

SANTOS, R. **A pandemia do novo coronavírus e a urgência de repensar o mundo**. **BdF – Brasil de Fato**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/03/25/artigo-a-pandemia-do-novo-coronavirus-e-a-urgencia-de-repensar-o-mundo>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SANTOS E CAMPOS, M. A.; MARIHAMA, D. K. A. Planejamentos coletivos: caminhos para a reflexão e (re)construção da prática docente. *In*: C. Julião, C. B. Novo, F. D., Asensi, R. B. de Oliveira, & R., Segal, (Orgs.). **Temas contemporâneos da educação**, (p.106-121). Ed. Pembroke Collins, 2020.

SILVA, A. V. M. Educação e tecnologia no contexto da pandemia de covid-19: interfaces entre os pressupostos da Unesco e o parecer CNE/CP Nº 05/2020. **Democratizar**, v. 13, n. 2, p. 70-83, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2014.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, É. B. de.; SANCHEZ, M. C. O., S, D. F. de; PACHECO, M. C. M. D. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research Society and Development**, p. 1-13, 2020.

Recebido em 25 de setembro de 2022.

Aceito em 11 de agosto de 2023.